



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

INSTITUTO DE CULTURA E ARTE

CURSO DE JORNALISMO

FELIPE NÓBREGA BARRETO

IAN ARAÚJO MAGALHÃES

**DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL: RAÍZES -
O FUTEBOL CEARENSE FORA DA GRANDE
MÍDIA**

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M166r Magalhães, Ian Araújo.

Raízes : O Futebol Cearenses Fora da Grande Mídia / Ian Araújo Magalhães. – 2024.

25 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social (Jornalismo), Fortaleza, 2024.

Orientação: Profa. Dra. Kamila Bossato Fernandes.

1. Futebol cearense. 2. Torcidas cearenses. 3. Documentário . I. Título.

CDD 070.4

FELIPE NÓBREGA BARRETO
IAN ARAÚJO MAGALHÃES

**DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL: RAÍZES -
O FUTEBOL CEARENSE FORA DA GRANDE
MÍDIA**

Relatório apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Prof. Dra. Kamila Bossato Fernandes.

**FORTALEZA
2023**

FELIPE NÓBREGA BARRETO
IAN ARAÚJO MAGALHÃES

**DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL: RAÍZES -
O FUTEBOL CEARENSE FORA DA GRANDE
MÍDIA**

Este relatório foi submetido ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel.

A citação de qualquer trecho deste relatório é permitida desde que feita de acordo com as normas da ética científica. Relatório apresentado à Banca Examinadora:

Prof. Dra. Kamila Bossato Fernandes (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará

Me. Thaís Jorge de Freitas
Universidade Federal do Ceará

Me. Pedro Paula de Oliveira Vasconcelos
Universidade Federal da Bahia

**FORTALEZA
2023**

AGRADECIMENTOS

De Felipe Barreto

Quando surgimos com a ideia de realizar um documentário, logo nos animamos com as imensas possibilidades que surgiram com este Trabalho de Conclusão de Curso. As experiências que tivemos e os contatos que criamos dentro do futebol - ambiente em que nunca escondemos que pretendemos sim trabalhar - supriram as expectativas. É verdade ainda, no entanto, que tais momentos empolgantes não fizeram com que esse TCC fosse menos trabalhoso. Ele foi. Foram noites mal dormidas e fins de semanas atarefados.

Tais desafios, aliás, trouxeram um tom meio “agridoce” junto de alguns impasses no decorrer deste parto que foi o “Raízes: o Futebol Cearense por Trás da Grande Mídia”. O que por nós - e aqui falo pela dupla - foi visto como um empecilho, nos mostrou o brilhantismo da nossa professora orientadora, Kamila Bossato Fernandes. A ideia, que surgiu de uma forma, foi se moldando aos poucos com os contratempos e as orientações, até chegar ao resultado final. Em mais de uma oportunidade o desespero bateu na nossa cara. Com a ajuda da Kamila, entretanto, os desafios foram superados. O primeiro agradecimento não tem como não ser a ela.

Às pessoas que fazem parte do meu dia-a-dia, também deixo meu agradecimento. Aos meus pais, Pedro e Gerly Anne, que sempre me apoiaram independente do caminho que eu seguisse; às minhas duas irmãs, Livia (Livinha) e Beatriz (Bia), que sempre estiveram ao meu lado e deixaram meus dias mais leves; e à minha namorada, Larici, que me ajudou no trabalho e sempre segurou minha mão nos meus momentos mais difíceis e me acalmou nessa trajetória. Com eles, tive aquele que talvez seja o auxílio mais importante durante a conclusão de um curso: o apoio incondicional.

Queria agradecer também a todos meus amigos e amigas, tanto aqueles que fazem parte do curso - os que estão ao meu lado desde o primeiro semestre e os que foram surgindo com o decorrer da graduação -, como os de fora da Universidade. Não poderia deixar de reconhecer também o impacto do meu estágio na minha construção como jornalista. No Opinião CE, onde pude ter, de fato, a minha primeira experiência na profissão, o Rodrigo e

o Dellano foram essenciais para que eu pudesse tirar uma vivência positiva e que engrandecesse ainda mais a minha vontade de permanecer no jornalismo.

De Ian Magalhães

Uma das partes mais difíceis até aqui foi saber o que escrever nos agradecimentos, não que eu não seja grato, muito pelo contrário, mas sim porque eu não sei como expressar tanta gratidão a todos aqueles que estiveram comigo nessa jornada desde março de 2020. Ainda assim, eu acho que este pequeno monólogo tem que começar de algum lugar. Então, porque não começar do início?

Chegar no Jornalismo, para mim, foi a realização de um sonho, ao mesmo tempo que foi um alívio. Saí de um dos piores anos da minha vida, em 2019, para me deparar com um mundo totalmente novo e com pessoas incríveis. Mas isso durou duas semanas. Uau, quem diria que uma pandemia iria aparecer no meio desse caminho que parecia com o pote de ouro no fim do arco-íris? Eu acho que ninguém. Fazer boa parte desse curso de forma online não foi fácil. Exigiu de todos nós foco e concentração enquanto o mundo todo caía lá fora. Mas enquanto tudo caía, foi dentro da UFC, mais especificamente dentro do Google Meet, que eu encontrei um grande apoio nisso tudo. Caio, Esaú, Felipe, Heitor, Hellen e Vitória, não tenho palavras pra descrever a importância da amizade de vocês durante esses anos, acho que os Unidos do Jornal nunca vão se separar (a não ser quando o Esaú começar a namorar e passar a ignorar a gente).

Mas dentro desse agradecimentos eu ainda gostaria de fazer dois especiais. À minha dupla nesse TCC, Felipe, obrigado por entrar nessa comigo, esse foi um dos projetos mais desafiadores da nossa graduação. Perdi as contas de quantas vezes nos vimos perdidos, sem saber o que fazer para contornar situações que pareciam quase impossíveis. No entanto, eu acho que no final ter dado certo é o mais importante. O segundo agradecimento especial vai ao Heitor. Cara, eu não tenho palavras para descrever a pessoa incrível que você é. Acho que não existe uma pessoa nesse mundo que te conhece e não se apaixona pelo teu jeito. Eu só consigo agradecer a todo o companheirismo nesses quatro anos, e acho que as ruas jamais esquecerão aquela noite no dia do show do Matuê. Aos outros amigos e colegas que

fiz ao longo dessa graduação, eu não sei o que falar além de muito obrigado, todos foram essenciais para que me tornasse o que sou hoje.

Nessa estrada louca que foi esse curso, eu também não posso deixar de citar todos os docentes que marcaram a minha passagem nessa esquina da Av. 13 de Maio com a Av. da Universidade.

Kamila, nossa orientadora, você foi incrível não só durante o TCC, mas durante todo o curso. Se por algum motivo eu estou escrevendo esse texto agora, foi porque você, além de nos salvar inúmeras vezes neste trabalho, nos guiou da maneira mais assertiva possível durante as cadeiras de audiovisual, obrigado.

Pedro, acho que não existia outro nome possível para a nossa banca. Aprender com você foi um privilégio na minha formação. Só tenho a agradecer a você e à Thais por terem nos proporcionado a cadeira de Jornalismo Esportivo e por terem aceitado participar da nossa banca. A todos os outros docentes que fizeram parte da minha formação como aluno e como jornalista, meus mais sinceros agradecimentos.

Também agradeço às pessoas do meu dia-a-dia. Minha família, minha namorada e meus melhores amigos e amigas, sem vocês eu acho que não conseguiria segurar as pontas da minha vida até aqui. Meus pais, José Osmildo e Maria do Socorro, vocês me fizeram ser quem eu sou hoje e eu devo tudo a vocês. Minhas irmãs, Ingrid e Iasmin, não existe nada nesse mundo que eu não seja capaz de fazer por vocês. A meus avós, tios, tias e primos, que sempre estiveram do meu lado, não importa o momento da minha vida, obrigado por não desistirem de mim.

À minha namorada, Larissa, eu devo muito mais que meu amor incondicional. Você é o ser humano mais incrível que eu já conheci. Obrigado por ser meu suporte nos momentos mais difíceis da minha vida. Eu te amo, sempre. Também sou grato aos irmãos que a vida me deu, Caio e Pedro, e às minhas amigas de uma vida quase inteira, Luthelly e Bárbara, vocês foram essenciais nesses anos.

Quero agradecer, por fim, aos profissionais que me moldaram fora dos muros da UFC: Kelly, Rodrigo e Dellano, vocês foram essenciais para que eu pudesse entender na prática

como é ser um jornalista de verdade. À Kelly, obrigado por acreditar em mim tantas e tantas vezes e me confiar pautas tão importantes. Mais do que uma editora, você foi uma amiga durante o tempo em que trabalhamos juntos.

Olha, terminar esse texto vai ser bem difícil, se eu pudesse fazia um arquivo separado só para agradecimentos com no mínimo 5 gigabytes de tamanho. Contudo, brincadeiras à parte, eu acho que saio dessa Universidade uma pessoa melhor. Mesmo sentindo que poderia ter feito muito mais, eu acho que essa é a minha natureza, eu duvido muito de mim, deve ser por isso que eu seleciono tão bem as pessoas que me cercam, elas sim, acreditam e confiam no meu potencial. Enfim, esse foi um longo caminho, talvez mais curto do que poderia ter sido, mas essas coisas a gente não controla, afinal, “parte da jornada é o fim”.

RESUMO

O presente relatório aborda o processo de produção do documentário audiovisual “Raízes - O futebol cearense fora da grande mídia”, um produto que visa dar visibilidade à parcela do futebol cearense não contemplada totalmente pela grande mídia esportiva do estado. Para isso, foram feitas gravações e acompanhados relatos de seis diferentes fontes ligadas aos clubes Ferroviário Atlético Clube (FAC), Associação Desportiva Iguatu (ADI) e Maranguape Futebol Clube (MFC). Ligados ao Ferroviário, foram entrevistados dois membros da torcida de esquerda Ultras Resistência Coral (URC). Em relação ao Iguatu, foram entrevistados torcedores de arquibancada, além do presidente do clube e o fundador e presidente da maior torcida organizada ligada à instituição, a Fúria Azul (FA). O roteiro do documentário mescla os relatos das fontes com as duas campanhas históricas das equipes no ano de 2023. O Tubarão da Barra conseguiu o acesso à Série C do Campeonato Brasileiro após conquistar o título da Série D e o Azulão do Centro-Sul conquistou o primeiro título da sua história, a Taça Fares Lopes.

Palavras-chave: Raízes. Futebol cearense. Torcidas cearenses. Documentário.

ABSTRACT

The present report addresses the production process of the audiovisual documentary 'Raízes' (Roots), a product aimed at observing how the portion of football in Ceará not fully covered by the mainstream sports media in the state is represented. To achieve this, recordings were made, and accounts were followed from six different sources related to the clubs Ferroviário Atlético Clube (FAC), Maranguape Futebol Clube (MFC) and Associação Desportiva Iguatu (ADI). Associated with Ferroviário, two members of the left-wing fan group Ultras Resistência Coral (URC) were interviewed. Regarding Iguatu, interviews were conducted with terrace fans, as well as the club president and the founder and president of the largest organized fan group associated with the institution, Fúria Azul (FA). The documentary's script blends the accounts from these sources with the two historic campaigns of the teams in the year 2023. Tubarão da Barra secured promotion to Serie C of the Brazilian Championship, after winning Serie D title and Azulão do Centro-Sul won its first title in history, the Taça Fares Lopes.

Keywords: Roots. Ceará football. Ceará fans. Documentary.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. Objetivos.....	13
2.1 Objetivo geral.....	13
2.2 Objetivos específicos.....	13
3. Metodologia.....	14
3.1 Processos metodológicos.....	14
4. Suporte adotado.....	15
5. Processo criativo e apuração.....	16
5.1 Fontes.....	17
5.2 Locais das entrevistas.....	18
5.3 Imagens de apoio.....	19
6. Decupagem, roteiro e edição.....	20
7. Imagem e som.....	21
8. Divulgação.....	22
9. Considerações finais.....	23
Referências.....	24

1. Introdução

O presente relatório apresenta a realização de um documentário audiovisual, produzido como um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo, da Universidade Federal do Ceará (UFC). Esse documentário fala sobre uma parcela do futebol cearense que está fora da cobertura futebolística da grande mídia do Estado, com ênfase em campeonatos presentes na grade esportiva do Ceará que não recebem muita atenção midiática, ou, muitas vezes, nenhuma. O objeto do trabalho é mostrar jogadores e times que atuam nas divisões mais baixas do Campeonato Cearense e do Campeonato Brasileiro, além de outros torneios menos expressivos no Estado, e suas respectivas torcidas, sejam Torcidas Organizadas (TOs), ou não, e o tema é o futebol cearense.

Para essa produção, tem-se como justificativa social a relevância do futebol para a vida dos cearenses, visto que, mesmo fora da bolha tradicional do futebol no estado, formada pelos times Ceará Sporting Club (CSC) e Fortaleza Esporte Clube (FEC), ainda estão presentes a paixão e a influência do futebol na vida das pessoas que acompanham as equipes de menor expressão midiática. A razão acadêmica para a realização desse projeto é a pouca frequência com a qual essa temática é abordada em pesquisas. Trazer mais visibilidade acadêmica para essa parcela do futebol é uma das responsabilidades deste documentário. Já a justificativa pessoal parte do interesse no futebol cearense de ambos os realizadores deste documentário audiovisual. Além do interesse no desporto local, há também a vontade de aumentar a visibilidade social dessa parcela formada por torcedores, equipes e jogadores de times de menor expressão estadual que são, na verdade, maioria, visto que, além de Ceará e Fortaleza, e em alguns momentos o Ferroviário Atlético Clube (FAC), o restante das equipes e seus ativos, assim como os adeptos, não possuem tanto espaço midiático em todo o Estado, sendo relevantes, muitas vezes, apenas em suas cidades ou regiões.

Assim, esse documentário audiovisual partiu da premissa de colocar em destaque essa parte do futebol cearense, que, na verdade, é a maioria no Estado. Por isso, por conta da grande abrangência, foram colocadas neste produto a visão de duas torcidas organizadas que estão fora da cobertura midiática esportiva, o ponto de vista do dirigente de um clube ainda emergente no estado e, como episódio bônus, a história de um jogador revelado em um clube de menor expressão e que ainda não teve destaque no futebol profissional.

Historicamente, o futebol cearense é um meio classificado como classista e racista. Ainda que hoje tenha ocorrido uma clara mudança, fica claro que, principalmente as classes

sociais mais altas, definidas tanto pelo dinheiro quanto pela influência política, são as que se sobressaem dentro e fora dos relvados. Alberto Damasceno (2002) fala que a chegada do futebol no Ceará promoveu mudanças em diversos setores do Estado, entre eles o social. Assim como no restante do país, o futebol em terras alencarinhas foi atividade extremamente elitista, praticada inicialmente apenas por brancos. As primeiras ligas e associações eram fechadas para grupos sociais restritos. Apesar da evolução do futebol não somente no Ceará, como também em todo o Brasil, para um esporte extremamente popular e podendo ser praticado por todos, essa origem deixou marcas na forma como o esporte funciona nos dias atuais.

Para a realização do documentário, foram entrevistadas seis diferentes fontes relacionadas aos clubes Ferroviário Atlético Clube e Associação Desportiva Iguatu (ADI). Além delas, outras duas fontes participam do episódio bônus do documentário, um jogador do Maranguape Futebol Clube (MFC) e sua mãe, para mostrar a perspectiva de quem vive o futebol cearense dentro dos gramados.

Relacionado ao Ferroviário, foram entrevistados dois torcedores, ligados a uma das principais Torcidas Organizadas do Tubarão da Barra, os Ultras Resistência Coral (URC). Nos seus relatos, Leonardo Lima e Rogério Gomes, o último sendo um dos idealizadores da URC, falam sobre o funcionamento da torcida e a criação dela, além de, também, a forma como ela se relaciona com o clube e com o restante das organizadas do Ferroviário e de outros times cearenses. Criada em 2005, a Resistência Coral nasceu como contraponto ao que estava em vigor na época dentro dos agrupamentos de torcedores. Para o autor Caio Lucas Morais Pinheiro (2021), essa foi uma tendência comum entre o final dos anos 90 e início dos anos 2000, quando aconteceu “um colapsamento parcial” da forma tradicional do funcionamento das torcidas organizadas, por conta dos altos índices de violência entre as instituições voltadas para o apoio a clubes de futebol.

Relacionado ao Iguatu, foram ouvidas quatro fontes: dois torcedores comuns de arquibancada, além do presidente do clube, Antônio Filho, e o presidente da maior torcida da instituição, a Fúria Azul, Sérgio Vieira. Nessa parte do documentário, os relatos foram dados a fim de sanar as dúvidas dos entrevistadores acerca da influência do time sobre a cidade e a região, entendendo de que forma um clube novo, criado em 2010, conquista novos torcedores e se mantém dentro de um estado no qual as competições de maior prestígio são vencidas quase sempre por duas equipes, Ceará e Fortaleza.

Sobre esse crescimento, o presidente e fundador da Fúria Azul, ‘Serginho’ Vieira, explicou que, quando chegou à cidade, o time já existia, contudo, não havia uma

organização de torcedores que se unissem para apoiá-la tanto nas arquibancadas, quanto de forma econômica. O autor Ricardo César Gadelha de Oliveira Júnior (2012), citando Dunning (1992), aponta que existe um processo no qual o esporte vai se tornando, aos poucos, uma das principais fontes de significado e identificação na vida das pessoas das sociedades contemporâneas. Isso encaminha o entendimento para a formação de torcidas identificadas com clubes que não possuem grande destaque na mídia. O Iguatu, apesar de não ser protagonista no estado, é uma dessas fontes de significado e identificação na vida dos moradores da cidade e da região centro-sul do Ceará.

2. Objetivos

Este documentário audiovisual foi feito com base nos seguintes objetivos:

2.1 Objetivo geral

Observar e compreender de que forma o futebol cearense acontece por trás do espectro conhecido pela maioria, ou seja, fora do que a grande mídia esportiva noticia regularmente no Estado, bem como representar isso por meio da produção de um documentário audiovisual.

2.2 Objetivos específicos

- Entender de que forma a torcida de um time emergente do Estado se organiza e se relaciona com seu clube.
- Compreender como uma equipe com pouca expressão dentro do futebol cearense continua em uma crescente nas competições do Estado.
- Entender a relação de um clube já tradicional do Estado com uma parcela da sua torcida que tem pouco destaque tanto dentro da instituição quanto fora dela.

3. Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia para a produção deste documentário se baseou em três processos de pesquisa:

- Pesquisa de campo
- Entrevistas semiestruturadas
- Montagem do documentário

3.1 Processos metodológicos

Na primeira etapa da produção deste documentário, foi feita uma pesquisa de campo na qual foram visitados estádios, centros de treinamento e a sede da Federação Cearense de Futebol para compreender com o que era possível trabalhar para a realização de uma obra audiovisual com essa temática e objetivos.

Para a etapa de entrevistas, a metodologia escolhida foi a de entrevistas semiestruturadas para a maior parte das conversas com fontes. Esse método foi realizado por meio de encontros marcados previamente com os personagens selecionados na pesquisa de campo e utilizando uma lista de perguntas pré-definidas que guiaram as conversas. A autora Cremilda Medina (1986) aponta que, ao lidar com uma pessoa, consciente ou inconscientemente usamos o imaginário, a subjetividade, ou seja, um relato mais profundo não deve se limitar a uma lista rígida de perguntas.

Para outras conversas cujos encontros não foram previamente marcados, como entrevistas com torcedores achados nas arquibancadas, foi seguido um roteiro específico de perguntas pré-selecionadas.

A junção dessas etapas resultou na última fase do projeto, a qual foi separada em três outras etapas: gravação, roteirização e edição. O processo de formação do documentário é especificado no quinto tópico deste relatório.

4. Suporte adotado

O suporte adotado neste trabalho é o documentário audiovisual. O principal foco do produto é dar destaque justamente para uma parcela do futebol cearense que recebe pouco ou quase nenhum destaque midiático. Por isso, neste documentário, não foi utilizada a figura do locutor (em *on* ou *off*), pois a intenção foi construir uma narrativa baseada no que os entrevistados falaram e nas imagens dispostas ao longo da película.

Assim, a discussão se inicia com o conceito de documentário utilizado para a realização deste projeto. De acordo com Manuela Penafria (2001), o documentário pode ser definido como uma obra pessoal. Ou seja, de acordo com a autora, produzir um documentário é fazer uma intervenção na realidade, de forma que, ao acontecer essa interação entre o documentarista e o meio no qual ele está inserido, há uma reconstrução dela a partir da impressão do documentarista sobre a temática.

Assim, está presente no documentário uma certa subjetividade, que, de acordo com Cristina Teixeira Vieira de Melo (2002), é a marca desse produto enquanto gênero audiovisual. Para a realização trabalho, foram feitas imagens nos locais nos quais os acontecimentos se passaram. Dentro desse espectro, a autora reflete sobre o termo *in loco*:

- a) *in loco* contemporâneo: quando o tempo e o espaço do acontecimento retratados no documentário ocorrem no mesmo período da produção do material.
- b) *in loco* (re)construído: trata-se de algo ocorrido no passado, mas trazendo referências para o presente. Quando, por exemplo, é criada uma ambientação ou reconstrução de um fato que já ocorreu anteriormente a fim de contextualizar o que está sendo dito.
- c) *in loco* referencial evolutivo: também faz referência ao passado, mas sem ambientação do documentarista, e sim com as mudanças naturais do espaço através do tempo. Quando, por exemplo, são realizadas entrevistas no local onde aconteceu o fato anteriormente.

De acordo com as classificações da autora, o presente documentário é classificado como *in loco* contemporâneo, pois, apesar de haver memórias ao passado, como a criação de torcidas organizadas abordadas no documentário, o foco do produto é entender a contextualização e analisar o tempo atual das fontes abordadas. Além disso, os espaços nos quais foram gravadas as entrevistas sempre remetem ao presente, não ao passado, visto que a intenção, nesse aspecto, foi mostrar a campanha das equipes neste ano.

5. Processo criativo e apuração

Inicialmente, os realizadores decidiram, antes mesmo do início das orientações com a professora Dra. Kamila Bossato Fernandes, que o formato do projeto, cujo recorte temático já estava definido como o futebol cearense, seria um documentário audiovisual.

Essa definição de um documentário audiovisual que abordaria o futebol cearense veio a partir da união das ideias e vontades dos dois concludentes que produziram este projeto. O formando Ian Araújo Magalhães planejava, como trabalho de conclusão, produzir um livro reportagem que abordasse a desigualdade histórica dentro do futebol cearense, apontando para as principais diferenças entre as principais equipes, Ceará e Fortaleza, e o restante dos times do estado. Os principais aspectos abordados nesse projeto seriam os torcedores, os jogadores, as equipes, as gestões e a forma como a Federação Cearense tratou as equipes filiadas a ela ao longo de sua história, principalmente aquelas que não possuíam estrutura tão grande quanto as duas maiores forças do desporto futebolístico cearense. A ideia seria realizar entrevistas com torcedores, jogadores, comissões técnicas e dirigentes de diferentes times do interior do estado, a fim de compreender de que forma esses personagens lidam atualmente com essa desigualdade, que vem quase que desde o princípio dos campeonatos cearenses de futebol.

Já o formando Felipe Nóbrega Barreto planejava realizar um produto diferente, voltado principalmente para o audiovisual ou para o multimídia. Apesar de usarem diferentes meios jornalísticos, as propostas eram semelhantes, visto que, o trabalho de conclusão de curso de Felipe Barreto abordaria como funcionam e se mantêm algumas torcidas de equipes de futebol do interior do Estado, principalmente aquelas que tiveram a formação de Torcidas Organizadas.

Devido a esse alinhamento de ideias, os dois formandos decidiram trabalhar em equipe para realizar um produto audiovisual que abordasse a parcela do futebol cearense que sempre ficou por trás da cobertura midiática no Estado, ou seja, equipes, torcedores, jogadores e dirigentes de times não somente do interior, como também da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).

Assim, após decidida a temática e formato, a escolha da professora Dra. Kamila Bossato Fernandes como orientadora para o trabalho se deu por conta das cadeiras relacionadas ao audiovisual ministradas por ela para os realizadores do produto durante a graduação. Escolhida a professora orientadora, a primeira orientação aconteceu ainda no primeiro semestre de 2023. Neste primeiro encontro, a orientação foi dividir os objetivos

iniciais, os quais eram abordar torcedores, jogadores, dirigentes e o futebol feminino como temáticas separadas em diferentes episódios. Assim, a apuração inicial se deu pensando na realização de um documentário audiovisual separado em quatro episódios com cerca de vinte a trinta minutos cada, planejamento que teve de ser alterado ao longo do tempo.

5.1 Fontes

Com o formato definido, a busca por fontes que seriam usadas como personagens do documentário começou em julho. Inicialmente, a ideia foi procurar as figuras que protagonizariam os dois primeiros episódios da série documental, o de jogadores e o de torcidas. No dia 7 do mesmo mês, a primeira gravação aconteceu. Foi feita a cobertura da partida entre Calouros do Ar e Cariri pela Série C do Campeonato Cearense para o episódio dos jogadores. O jogador selecionado foi o atacante da equipe, o camisa 9, Biel. Contudo, a falta de disponibilidade do jogador fez com que ele não pudesse mais participar das gravações.

Assim, outros dois jogadores foram selecionados posteriormente para estrelar o episódio. O primeiro escolhido foi o meio-campista Luiz Guilherme, camisa 10 do Maranguape Futebol Clube, que disputava a terceira divisão do Campeonato Cearense, assim como o Calouros do Ar, e liderava o grupo A da competição. A triagem do atleta se deu por conta da disponibilidade dele, além da identificação com o clube, como apontou a assessoria da equipe quando foi contatada. Além dele, sua mãe também foi entrevistada.

O segundo atleta escolhido foi o lateral-esquerdo Luis Guilherme, do Centro de Formação de Atletas do Tirol SAF (CEFAT), antigo Grêmio Pague Menos. A escolha do atleta se deu por conta da proximidade geográfica com os produtores do documentário, além do clube dele estar disputando uma vaga para a Copa São Paulo de Futebol Júnior.

Com a escolha dos jogadores, a seleção dos torcedores se deu por conta das projeções de possíveis campanhas históricas de dois times neste ano, com ambos possuindo Torcidas Organizadas independentes nas arquibancadas. A primeira equipe selecionada foi a Associação Desportiva Iguatu, equipe fundada em 2010 e que teve destaque estadual no ano passado ao chegar nas semifinais do Campeonato Cearense derrotando o Ceará nas quartas de final. Neste ano, o time estava como um dos favoritos para vencer a Taça Fares Lopes, título que seria inédito na história da instituição. Assim, a torcida Fúria Azul, fundada em 2017 por torcedores que sentiram a necessidade de se organizarem na arquibancada, foi selecionada para representar o time no documentário.

Para completar o episódio de torcedores, a segunda torcida organizada escolhida foi a dos Ultras Resistência Coral, uma torcida anticapitalista do Ferroviário fundada em 2005. A escolha dela se deu por conta não somente por conta da campanha que o time estava fazendo para conseguir o acesso à Série C do Campeonato Brasileiro, o que daria mais oportunidades aos produtores para gravações, como também por causa da pluralidade de ideias que uma torcida de esquerda traria para a série documental. Assim, o episódio que contou com mais fontes foi o das torcidas, que, no total, teve seis fontes. Do lado do Iguatu, foram entrevistados três torcedores: Paulo Henrique, torcedor de arquibancada; Claudízio de Paula, torcedor de arquibancada e criador do hino do clube, e Serginho, também torcedor de arquibancada e presidente da torcida organizada Fúria Azul. Além deles, também foi entrevistado o presidente do clube, Antônio Filho, já pensando no episódio dos dirigentes.

Já do lado do Ferroviário, foram entrevistadas duas fontes, ambas torcedores do time: Leonardo Lima, sociólogo e membro ativo dos Ultras Resistência Coral, e Rogério Gomes, também membro ativo da torcida e um dos idealizadores do grupo em 2005.

5.2 Locais das entrevistas

Os locais das entrevistas realizadas durante o processo criativo do documentário foram pensados para relacionar os entrevistados à temática do produto, ou seja, o futebol, e também para relacioná-los ao que eles representavam. Além disso, os sons ambientes, como cantos da torcida, também foram utilizados como uma forma de fazer essa aproximação. Por isso, durante a realização do trabalho, esse tópico foi levado como extrema importância pelos realizadores visando aumentar a imersão do espectador.

Para as três entrevistas dos torcedores do Iguatu, realizadas no Estádio Municipal João Elmo Moreno Cavalcante, conhecido hoje como Antônio Moreno de Mello, o ‘Moreirão’, foram usadas a arquibancada do estádio e a torcida como fundo para as gravações. Para a entrada no estádio com o equipamento de filmagem foi necessária uma autorização prévia da Polícia Militar dada no momento da entrada. Além disso, também foi necessária a compra de ingressos para o acesso ao jogo. A entrevista com o presidente do clube foi feita dentro da sala do dirigente em um momento anterior à partida contra o Fortaleza.

As entrevistas com os torcedores do Ferroviário aconteceram em dois locais diferentes. A entrevista com o sociólogo Leonardo Lima foi realizada na arquibancada do Estádio Presidente Vargas durante o intervalo da partida entre Ferroviário e Iguatu, usando a torcida e o ambiente do estádio como fundo para a gravação. Para a entrada no estádio foi

necessária a compra do ingresso. Neste dia, não foram utilizados equipamentos de filmagem além do celular. As gravações com Rogério Gomes, um dos idealizadores da Resistência Coral, aconteceram no Barbarians Pub, estabelecimento gastronômico localizado no bairro Benfica, em Fortaleza. Além de ser local de trabalho de Rogério, a escolha do bar como cenário da entrevista se deu por conta da identificação do local com torcidas de futebol de esquerda do mundo inteiro, como a Commando Ultras 84 (CU'84), do Ollypique de Marseille, e a Bukaneros, do Rayo Vallecano.

Para as entrevistas que aparecem no episódio extra do documentário com o atleta do Maranguape, Luiz Guilherme, foram escolhidos o campo do Estádio Antonio Cardoso de Moraes, o “Moraisão”, onde a equipe do Gavião da Serra treina, e a casa do jogador, localizada no distrito de São João do Amanari.

Além destas, também foi gravada uma entrevista com o atleta do Tirol, o lateral-esquerdo Luis Guilherme, na sede do clube, no bairro Jacarecanga, em Fortaleza. Contudo, essa gravação não foi para o recorte final do documentário Raízes.

5.3 Imagens de apoio

Para as imagens de apoio do documentário, foram escolhidos locais que conversassem diretamente com a linha cronológica de acontecimentos que levaram ao acesso do Ferroviário para a Série C do Brasileirão, ao título do Iguatu na Taça Fares Lopes e ao título do Maranguape na Série C do Campeonato Cearense.

Ao todo, as imagens de apoio foram gravadas em treze dias diferentes. Destes, três dias de gravações não entraram no recorte final: as filmagens feitas na partida entre Calouros do Ar e Cariri, no dia 7 de julho; as gravações feitas no treino do Tirol, no dia 8 de agosto e as imagens capturadas no jogo entre Tirol e Floresta Sub-20, no dia 14 de agosto.

Nas imagens de apoio, o principal objetivo foi capturar, em tela, o clima das torcidas representadas nas filmagens. Além, também, de contextualizar o espectador sobre os ambientes externos onde os jogos aconteceram. Ou seja, foram captadas áreas internas e externas dos estádios, tanto em momentos com torcedores presentes, quanto em horários nos quais esses locais estavam vazios. Foram filmadas áreas urbanas de Iguatu, como o Centro, praças e locais turísticos, visto que o futebol, para a cidade, é um elemento de grande importância. Além, claro, das imagens dos lances que aconteceram nos jogos assistidos durante as gravações do documentário.

6. Decupagem, roteiro e edição

Após finalizadas as entrevistas e gravações dos dois primeiros episódios, a decupagem e a roteirização deles foi iniciada simultaneamente no mês de outubro. A estruturação do roteiro seguiu uma relação entre as entrevistas com as fontes e lances que envolviam partidas filmadas das três equipes em ordem cronológica. Assim, a roteirização permitiu que as histórias dos times em campo pudessem ser contadas em tela, enquanto que as informações obtidas pelas falas das fontes também progrediam simultaneamente até o final do documentário.

Durante a produção desses episódios, outras duas orientações com a professora Dra. Kamila Bossato aconteceram. Nelas, a dupla que produziu este documentário foi orientada a fazer algumas mudanças na estrutura final do produto. Na primeira orientação, o terceiro episódio, que seria o episódio com os dirigentes, foi cortado por conta da falta de fontes, fazendo com que a entrevista com o presidente do Iguatu fosse incorporada ao episódio com os torcedores. Na segunda orientação, já com os dois primeiros episódios praticamente finalizados, a orientação foi que o terceiro episódio, que seria o do futebol feminino, também fosse cortado, por conta do cancelamento de algumas fontes que participariam desse episódio, o que encurtou muito o prazo de produção.

Dessa forma, a edição final do documentário se transformou, deixando de ser uma série documental com quatro episódios com cerca de vinte a trinta minutos e passando a ser um longa-metragem com cerca de uma hora de duração. Após a primeira revisão da orientadora, mais uma mudança foi realizada na edição final do produto. Assim, a duração total foi mantida, contudo, o documentário passou a abordar as trajetórias de Iguatu e Ferroviário ao lado de suas torcidas. A parcela relacionada ao título do Maranguape na terceira divisão do Campeonato Cearense com a história de Luiz Guilherme se tornou um episódio bônus dentro do material.

7. Imagem e som

Para a captura de imagens do documentário Raízes, foram utilizados dois modelos de celular diferentes. Para a gravação das entrevistas, somente materiais próprios foram utilizados ao longo do processo de produção. O enquadramento principal foi feito por um iPhone 14, com a qualidade da câmera alternando entre 1080p e 4K a 30fps. Para enquadramentos alternativos e detalhes, foi utilizado um celular Samsung Galaxy A33, com gravação em 1080p a 30fps. Em algumas entrevistas mais longas, foram utilizados tripés dobráveis do tipo micro para evitar movimentos da câmera. As demais entrevistas foram feitas sem o uso desse tipo de equipamento.

Para a gravação das imagens de apoio, ambos os celulares foram utilizados. Contudo, a gravação de planos mais abertos foi feita exclusivamente pelo iPhone 14, por conta da qualidade da imagem e na regulação da iluminação da câmera do dispositivo, além da estabilidade garantida pelo aparelho. Os demais planos mais detalhados foram capturados por ambos os celulares. Para uma das imagens de apoio do documentário, o nascer do sol em Iguatu, foi utilizado um tripé dobrável de 1,5m de comprimento, visto que essa imagem foi gravada em *time lapse*.

Para a captação do áudio de todas as entrevistas, foi utilizado um microfone de lapela, modelo LE-931, da marca LeLong, acoplado ao Samsung Galaxy A33. Na entrevista com o presidente da Fúria Azul, Serginho, o microfone apresentou um erro notado somente no dia seguinte após a gravação. Assim, o áudio utilizado nesta gravação é do iPhone 14.

Para as entrevistas, foi utilizado o enquadramento plano médio com o entrevistado de frente como enquadramento principal durante as gravações. Nas gravações secundárias também foi usado o plano médio, mas com uma angulação 3/4. Na entrevista com Rogério, membro da Resistência Coral, foi usado o plano detalhe, com a angulação em 3/4 em um dos enquadramentos secundários.

8. Divulgação

O crescimento de plataformas de vídeo na internet, como o YouTube, possibilitou para criadores de conteúdo audiovisual uma maior divulgação de seus produtos. Essa ascensão também gerou, de certo modo, uma maior democratização no compartilhamento de produtos jornalísticos feitos dentro da Universidade, permitindo que obras realizadas dentro do meio acadêmico ‘pudessem furar a bolha’. Por isso, a ideia é que, após aprovado, o documentário audiovisual ‘Raízes - O futebol cearense fora da grande mídia’ seja divulgado no YouTube, com reforço de compartilhamento nas redes sociais dos documentaristas, além de divulgação nos corredores do Curso de Jornalismo por meio de panfletagem.

Nas redes sociais, além do compartilhamento nos perfis pessoais dos realizadores do documentário, também será sugerido aos entrevistados que auxiliem na divulgação do produto em seus perfis. A intenção é popularizar a exposição da obra, visto que alguns dos entrevistados possuem relevância em plataformas como o Instagram, por exemplo. Entre eles, cabe citar os membros das Torcidas Organizadas Fúria Azul e Ultras Resistência Coral, que possuem mais de 2 mil seguidores no Instagram cada.

O compartilhamento será feito por meio de um pequeno texto contendo o resumo do trabalho, acompanhado de um link que levará as pessoas que o receberem diretamente para o documentário audiovisual no YouTube.

Além disso, também será feito um release, o qual será encaminhado para a imprensa local a fim de divulgar o produto. Veículos que possuem editorias de esporte, como Diário do Nordeste, O Povo, e Globo Esporte serão procurados pelos documentaristas para divulgarem a produção do documentário audiovisual.

9. Considerações finais

O presente relatório mostrou como foi possível realizar o documentário ‘Raízes’, o qual buscou observar e compreender de que forma o futebol cearense acontece por trás do espectro conhecido pela maioria, ou seja, fora do que a grande mídia esportiva noticia regularmente no estado. A partir dessa premissa, foi possível entender mais sobre a maneira como, principalmente torcidas e gerências de clubes do interior ou da Região Metropolitana que estão fora da grande cobertura midiática se organizam e apoiam os times que os representam dentro desse esporte que desperta tanta paixão não somente no cearense, como também no povo brasileiro como um todo.

Durante a produção deste documentário, importantes etapas de aprendizagem foram superadas. Noções de estética audiovisual, técnicas de filmagem, de edição e de entrevista foram aprimoradas na jornada. Antes da produção deste material, durante a graduação, realizamos outras produções audiovisuais. Contudo, nenhuma exigiu de nós a disponibilidade e organização que essa exigiu, visto que, além da montagem do documentário em si, se locomover em grandes distâncias por todo o Ceará e conseguir fontes dispostas a colaborar com a produção em tempo útil foram alguns empecilhos encontrados ao longo do percurso.

Essa última problemática, inclusive, foi a responsável por transformar toda a estrutura do projeto, que seria, inicialmente, uma série documental de quatro episódios abordando ainda mais aspectos do futebol cearense, entre eles, o futebol feminino.

Como considerações finais para o projeto, entendemos que este documentário é apenas o pontapé inicial para uma pesquisa que pode ser muito mais ampla, diversa e completa no futuro, visto que o futebol cearense é repleto de camadas e não para de mudar ao longo dos anos. Além disso, a intenção deste projeto é também fomentar produções acadêmicas, sejam elas audiovisuais ou não, sobre elementos do futebol cearense que fujam do senso comum já abordado no Estado.

Pretendemos, então, que este documentário amplie horizontes acadêmicos e volte o olhar da sociedade para uma parcela relativamente esquecida de um esporte que luta todos os dias para ser cada vez mais inclusivo. Dessa forma, para a visualização do presente documentário, deve-se acessar o presente link: https://ufcbr-my.sharepoint.com/:f/g/personal/felipenbarreto_alu_ufc_br/Es01A0nseaBOn3zJUcD7MbQBfVXtZcuurb846n3C2AA4_g?e=nytahF.

Referências

DAMASCENO, Alberto. **Futebol cearense: Um século de história**. Fortaleza, 2002.

DE OLIVEIRA JÚNIOR, R. C. G. **Doação e trabalho voluntário dos torcedores no futebol cearense: O caso do movimento independente da torcida tricolor**. [s.l.] Universidade Federal do Ceará, 2012.

DUNNING, Eric. **La dinámica del deporte moderno: notas sobre la búsqueda de triunfos y la importancia social del deporte**. In: ELIAS, Norbert e DUNNING, Eric. Deporte y ocio en el proceso de la civilización. México D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1992.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986. 96p ISBN 8508015224.

MELLO, S. **Breve história: Estádio Morenã, em Iguatu (CE)**. Disponível em: <<https://historiadofutebol.com/blog/?p=129092>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MELO, C. T. V. **O documentário como gênero audiovisual**. Comunicação & Informação (UFG), Goiânia, v. 5, n.1/2, jan.-dez. 2002.

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no documentário**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação - BOCC, 2001.

PINHEIRO, Caio Lucas Moraes. **Diagnosticando as torcidas antifascistas: como a classe, a raça e o gênero redimensionam as relações de poder no futebol a partir da Ultras Resistência Coral**. Cadernos de História. Belo Horizonte, v. 22, n. 37, 2021.